

# Plano de Inovação



## Índice

---

PONTO PRÉVIO .....	2
I. Ponto de Partida .....	4
II. Compromisso .....	6
III. Medidas.....	8
IV. Matriz Curricular para o 1.º ciclo.....	17
V. Avaliação .....	18
VI. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação .....	22



## PONTO PRÉVIO

---

***“A criatividade é pensar coisas novas. A inovação é fazer coisas novas.”***

Theodore Levitt

A missão do Agrupamento de Escolas, patente no Projeto Educativo, é proporcionar à comunidade local a oportunidade de aceder a um serviço educativo de qualidade, que contribua para a formação integral de jovens enquanto pessoas, cidadãos, sujeitos interventivos e empreendedores que, de uma forma cooperante, ativa e responsável, contribuam para a construção de uma sociedade evoluída, equilibrada, justa, solidária e inovadora.

Para atingirmos substantivamente esta missão, a educação deve fundamentar-se no desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da comunicação, da resolução de problemas e da tomada de decisões e em formas de trabalho que impliquem a comunicação e colaboração. De facto, o sucesso educativo já não reside maioritariamente na reprodução de conteúdos, mas na extrapolação daquilo que sabemos e na sua aplicação criativa a situações novas. Ou seja, o mundo já não precisa de pessoas apenas por aquilo que sabem, mas por aquilo que conseguem fazer com isso, tendo em conta competências sociais e emocionais, como a empatia, a resiliência, a autorregulação, a curiosidade, a adaptabilidade, a coragem, a liderança e também os valores.

Partindo da triangulação dos pressupostos anteriores com o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, com as Aprendizagens Essenciais e com os Decretos-Lei n.º 55/2018 e n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, foi elaborado o presente Plano de Inovação, norteador pela Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

Na construção do presente Plano de Inovação foram ouvidos os alunos, em duas Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma e em sessões de turma realizadas com todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário de 10.º e 11.º anos, regular e profissional. Estas reuniões tiveram o objetivo de esclarecer os alunos sobre as medidas propostas, bem como recolher opiniões e ideias que contribuam para o enriquecimento deste documento. Com a mesma finalidade foram, também, ouvidos em reunião os pais e encarregados de educação, representantes de Associações de Pais e representantes de pais e encarregados de educação de cada uma das turmas do Agrupamento. Foi, ainda, dinamizada a discussão deste Plano junto da comunidade docente, numa primeira fase, perante os Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Escola com o intuito de estes docentes promoverem o debate em reunião de Departamento/Grupo Disciplinar. Numa segunda fase, foram ouvidos os Coordenadores de Escola do 1.º ciclo do Ensino Básico para discussão das medidas propostas para aquele nível de ensino.



O período de vigência de três anos letivos, proposto para este Plano, decorre da necessidade monitorizar e avaliar as medidas durante este período para, posteriormente, poderem ser concretizadas de forma mais efetiva nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Assim, este documento assume o compromisso deste agrupamento para a construção de uma escola de todos e para todos. Estrutura de forma coesa as relações entre professores e alunos, permite integrar e valorizar as diferenças, superar insatisfações/inquietações e implementar progressivamente metodologias mais ativas. Estas, associadas a uma gestão do currículo superior a 25%, à implementação da semestralidade e a um processo de avaliação pedagógica, das e para as aprendizagens, vão concorrer para uma melhoria sustentada das aprendizagens e para uma redução da taxa de retenção deste Agrupamento.

Em suma, este plano tem por finalidade aumentar o sucesso educativo, preparando os alunos para a vida em sociedade, onde a importância de atingir, de forma sustentável, todo o seu potencial individual é cada vez mais importante.

O presente Plano foi objeto de análise em reunião de Conselho Pedagógico, realizada a 18 de março de 2020, tendo obtido um parecer positivo, e aprovado em reunião de Conselho Geral do Agrupamento de 26 de março de 2020. Foi também apresentado perante as instituições parceiras, nomeadamente, Canto Firme de Tomar Associação de Cultura e Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, escolas do ensino artístico especializado que os nossos alunos frequentam em regime articulado, assim como Associações de Pais e Câmara Municipal de Tomar, recebendo, de todas elas, um parecer positivo.



## I. Ponto de Partida

---

### A. Contexto socioeconómico

O Agrupamento de Escolas Templários situa-se na histórica cidade de Tomar, uma cidade portuguesa pertencente ao distrito de Santarém. Esta bela cidade é sede de um município com 351,2 km<sup>2</sup> de área e cerca de 41000 habitantes, subdividido em onze freguesias. O concelho é limitado a norte pelo município de Ferreira do Zêzere, a leste por Abrantes, a sul por Vila Nova da Barquinha, a oeste por Torres Novas e a noroeste por Ourém.

O AET foi criado em 2012, integra o Ex Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, o Ex Agrupamento de Escolas Santa Iria e a Escola Secundária Jácome Ratton. Assim, para além da sua escola sede – a Escola Secundária com 3.º Ciclo Jácome Ratton - integra duas escolas básicas de 2.º e 3.º Ciclos, seis jardins de infância, seis Escolas do 1.º Ciclo, uma do 1.º Ciclo/jardim de infância, quatro Centros Escolares, abrangendo uma população escolar desde a Educação Pré-Escolar ao 12.º ano de escolaridade. Estes vinte estabelecimentos de ensino encontram-se distribuídos por oito das onze freguesias do concelho abrangendo uma população escolar de cerca de 2270 alunos.

É um Agrupamento que engloba escolas com realidades muito díspares, a nível de história, de dispersão geográfica, de instalações, de contextos sociais...; além disso, existe uma notável diversidade cultural, abrangendo alunos de diversos países (Brasil, Venezuela, Angola, Reino Unido, África do Sul, Ucrânia, Paquistão, Cabo Verde, França...), bem como uma significativa comunidade de etnia cigana (3,5% dos alunos). No contexto destas realidades e das restantes do AET, existe também um elevado número de alunos que usufruem de Ação Social Escolar (26,7% dos alunos), assim como, um número significativo de alunos acompanhados pela CPCJ de Tomar (2,2% dos alunos). Deste modo, o AET, por todas estas condicionantes, vê-se confrontado com problemáticas que colocam desafios cada vez mais exigentes e urgentes respostas funcionais, para que todos os alunos tenham as melhores aprendizagens com vista à promoção de uma melhor educação para todos, de uma educação verdadeiramente inclusiva e multifacetada.

### B. Resultados

Considerando os últimos dados conhecidos (ano letivo 2017/18) constata-se que a percentagem de alunos que concluiu o 1.º ciclo em quatro anos, quando comparados com alunos em contexto semelhante, é inferior à média nacional. Situação semelhante ocorre na taxa de retenção ou desistência, no mesmo período.

No 2.º ciclo, e considerando o mesmo período, a situação é semelhante tanto na taxa de retenção como na percentagem de percursos de sucesso.

No 3.º ciclo, a percentagem de alunos que entre 2015 e 2018 obteve nível igual ou superior a 3 nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenção no 7.º e 8.º ano, está em linha quando comparada com alunos semelhantes. Neste ciclo, a taxa de retenção/desistência tem vindo a decrescer quando comparada com a média nacional.

No ensino secundário regular, as notas internas atribuídas aos alunos estão de uma maneira geral alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames. A taxa de retenção ou desistência na escola é superior à média nacional. A percentagem de alunos que obtém sucesso nos exames nacionais do 12.º ano após um



percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, de uma maneira geral está em linha com os resultados obtidos pelos alunos em contexto semelhante.

Relativamente ao ensino profissional, verifica-se que a percentagem de alunos (até 2017/18) que concluiu o curso em três anos é inferior à percentagem da média nacional.



## II. Compromisso

O Plano de Inovação deste Agrupamento de Escolas pretende contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos, pelo que se estabelecem os seguintes objetivos:

- aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos;
- aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno (\*);
- aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo de ensino no tempo previsto;
- reduzir o abandono escolar.

Os objetivos atrás elencados materializam-se nos seguintes compromissos:

### 1.º Ciclo do Ensino Básico

#### Taxa de retenção ou desistência

#### 2.º Ano de escolaridade

	2020/21	2021/22	2022/23
AET	16.00%	14.00%	11.00%

#### 3.º Ano de escolaridade

	2020/21	2021/22	2022/23
AET	6.00%	5.00%	3.00%

#### 4.º Ano de escolaridade

	2020/21	2021/22	2022/23
AET	4.00%	3.00%	2.00%

#### % alunos do AET que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos

	2020/21	2021/22	2022/23
AET	82.00%	84.00%	87.00%



## 2.º Ciclo do Ensino Básico

### Taxa de retenção ou desistência dos alunos do AET

	2020/21	2021/22	2022/23
5º ano	9.00%	7.00%	5.00%
6º ano	6.00%	5.00%	4.00%

### % alunos do AET que concluem o 2.º Ciclo em dois anos

	2020/21	2021/22	2022/23
AET	88.00%	90.00%	92.00%

## 3.º Ciclo do Ensino Básico

### Taxa de retenção ou desistência dos alunos do AET

	2020/21	2021/22	2022/23
7º ano	15.00%	13.00%	11.00%
8º ano	7.00%	6.00%	5.00%
9º ano	12.00%	10.00%	8.00%

### % alunos do AET que concluem o 3.º Ciclo em três anos

	2020/21	2021/22	2022/23
AET	43.00%	44.00%	45.00%

Projeção com base nos dados do Infoescolas relativos aos anos 2013/2014 a 2017/2018 (últimos dados disponíveis).

(\*) Embora não existam dados disponíveis sobre o histórico do sucesso pleno dos alunos deste Agrupamento, comprometemo-nos, durante o período de vigência deste Plano, a aumentar progressivamente este parâmetro.





### III. Medidas

#### Medida 1 - História de Tomar e Tradições Culturais

1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i>	<b>Fragilidade/Problema:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Insuficiente conhecimento da história e culturas locais o que não permite estabelecer relações com a História de Portugal inibindo as aprendizagens significativas.</li></ul> <b>Fontes:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>– Planificações.</li><li>– Resultados escolares estatísticos do Agrupamento, no que concerne ao Estudo do Meio.</li><li>– Sínteses globais do aproveitamento das turmas.</li><li>– Contactos informais com os encarregados de educação.</li></ul>
2. <i>Anos de escolaridade a abranger</i>	3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo.
3. <i>Designação da medida</i>	<b>História de Tomar e tradições culturais</b> <p>A conceção desta nova disciplina teve consideração o perfil do aluno e as aprendizagens essenciais.</p> <p>Pretende promover um circuito cognitivo que sedimente o conceito identitário dos alunos no lato contexto da Portugalidade.</p>
4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a construção de laços de pertença e de identidade dos indivíduos com a sua comunidade.</li><li>• Conhecer de forma mais próxima os monumentos e as tradições da cidade e do concelho.</li><li>• Consolidar memórias da cultura prática.</li><li>• Estabelecer relações entre o passado, o presente e o futuro.</li></ul>
5. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração do programa da disciplina.</li><li>• Elaboração/ seleção de materiais para o desenvolvimento do trabalho da disciplina.</li><li>• Partilha de materiais na plataforma Moodle do Agrupamento, refletindo o contexto singular da sua aplicação nas diferentes escolas do Agrupamento.</li><li>• Visitas aos monumentos.</li><li>• Visitas aos meios locais com especial incidência nos monumentos, museus, galerias de pintura, biblioteca municipal.</li><li>• Entrevistas a anciãos e a especialistas.</li><li>• Leitura e análise de documentos históricos.</li><li>• Socialização de conhecimentos adquiridos em comunicações a outras turmas, ou aos pais.</li><li>• Utilizar as TIC, nomeadamente para pesquisas e para conceber as apresentações para as comunicações.</li><li>• Elaboração de pequenas brochuras sobre os temas tratados.</li><li>• Articular com outras áreas do currículo.</li><li>• Atividades de pesquisa, exploração, consolidação das informações contidas no património concelhio e local.</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituir índices de obras relacionadas com os conteúdos trabalhados.</li> <li>• Elaborar guias de viagem para Tomar cidade e concelho.</li> <li>• Projetar folhas de sala para o núcleo de arte contemporânea.</li> <li>• Conferências e palestras dinamizadas por pais e outros elementos locais sobre tradições e lendas.</li> </ul>
6. <i>Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA)</i>	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2020 a junho de 2023.
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores titulares de turma.</li> <li>• Coordenadores de ano.</li> <li>• Coordenador de departamento 1.º ciclo.</li> <li>• Professor bibliotecário.</li> </ul>
9. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências colocadas na plataforma Moodle.</li> <li>• Registos de observação do professor subcoordenador.</li> <li>• Reflexões do projeto anual de turma (1.º ciclo) e atas dos conselhos de turma.</li> <li>• Portefólios dos alunos.</li> <li>• Análise estatística dos resultados escolares.</li> </ul>
10. <i>Necessidades de formação</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auto e heteroformação cooperada em pequenos grupos (grupos de ano).</li> <li>• Formação de curta duração com o autor do programa.</li> <li>• Oficina sobre a história de Tomar</li> </ul>



## Medida 2 - Laboratório de Conhecimento Integrado

<p>1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i></p>	<p><b>Fragilidade/Problema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Uma prática letiva pouco focada nas aprendizagens essenciais, aliado a um método de trabalho ainda muito expositivo assente excessivamente nos manuais das diferentes áreas. Em suma, prática pedagógica pouco articulada.</li> </ul> <p><b>Fontes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Atas das reuniões do conselho de docentes do 1º ciclo.</li> <li>– Planificações.</li> <li>– Resultados escolares estatísticos do Agrupamento.</li> </ul>
<p>2. <i>Anos de escolaridade a abranger</i></p>	<p>Todos os anos do 1º ciclo.</p>
<p>3. <i>Designação da medida</i></p>	<p><b>Laboratório de conhecimento integrado</b></p> <p>Assume-se como um laboratório de aprendizagem, resultante da junção das disciplinas: Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música); Apoio ao Estudo; Oferta Complementar (Iniciação à programação); Estudo Do Meio e Educação Física, enquadrando o Plano Nacional das Artes.</p> <p>A conceção desta nova disciplina teve como documentos norteadores o perfil do aluno, as aprendizagens essenciais assim como os documentos programáticos de cada uma das disciplinas agregadas.</p>
<p>4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar ambientes de aprendizagem promotores de pensamento crítico e criativo.</li> <li>• Estimular a imaginação para a resolução de problemas.</li> <li>• Instituir dinâmicas de trabalho ancoradas na triangulação inovadora de técnicas, metodologias e didáticas.</li> <li>• Desenvolver a responsabilidade, o empreendedorismo e a autonomia na aprendizagem (capacidades imprescindíveis para decisões futuras).</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> </ul>
<p>5. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do programa desta disciplina.</li> <li>• Elaboração/ seleção de materiais para o desenvolvimento do trabalho da disciplina.</li> <li>• Partilha de materiais na plataforma Moodle do Agrupamento, refletindo o contexto singular da sua aplicação nas diferentes escolas do Agrupamento.</li> <li>• Atividades radicadas na inovação estética, funcional, tecnológica e organizativa.</li> <li>• Produção de trabalhos numa lógica interdependente de temáticas de Estudo do Meio, ilustração, design, arte, ambiente, interculturalidade, escultura, pintura, reforço sempre numa lógica interdisciplinar.</li> <li>• Instituição do trabalho cooperativo em grupos heterogéneos (onde as diferenças são encaradas como uma mais valia) e pontualmente em grupos de nível.</li> <li>• Tateamentos de aprendizagem, onde o erro é encarado como uma competência para o sucesso.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos que correspondam aos interesses ou às dificuldades manifestadas pelos alunos.</li> <li>• Envolvimento das bibliotecas como recurso imprescindível para a aquisição de conhecimentos.</li> <li>• Leitura e análise de documentos funcionais.</li> <li>• Comunicação e debate de vários processos de resolução de situações problemáticas, dando ênfase a padrões e regularidades.</li> <li>• Correspondência virtual entre escolas do 1.º ciclo, para a socialização de trabalhos.</li> <li>• Utilização de ferramentas tecnológicas em prol da processologia didática, em especial para a descodificação gráfica do texto escrito, recorrendo à colaboração do professor bibliotecário.</li> <li>• Construção de bancos de dados com as crianças.</li> </ul>
6. <i>Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA)</i>	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2020 a junho de 2023.
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores titulares de turma.</li> <li>• Coordenadores de ano.</li> <li>• Coordenador de departamento 1.º ciclo.</li> <li>• Professor bibliotecário.</li> </ul>
9. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências colocadas na plataforma Moodle.</li> <li>• Registos de observação do professor cooperante (subcoordenador para o 1.º ciclo).</li> <li>• Planificações do professor.</li> <li>• Sínteses avaliativas das diferentes turmas.</li> <li>• Atas dos Conselhos de Ano.</li> <li>• Questionários <i>online</i> criados para o efeito.</li> </ul>
10. <i>Necessidades de formação</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auto e heteroformação cooperada em pequenos grupos (grupos de ano).</li> <li>• Formação de curta duração para partilha de práticas de elevado mérito por professores exógenos à escola.</li> <li>• Ambientes promotores de aprendizagem.</li> <li>• Artes e cultura.</li> <li>• Aplicação da tecnologia em sala de aula.</li> </ul>



### Medida 3 - Organização do ano escolar em dois semestres

<p>1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i></p>	<p><b>Fragilidade/Problema:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A divisão do ano escolar em três períodos letivos não se coaduna com a necessidade de implementação de metodologias centradas no aluno que carecem de tempo para a apropriação de diferentes formas de trabalho por parte dos alunos, para que estes participem ativamente nas diferentes fases do trabalho, permitindo que as aprendizagens sejam efetivas e significativas. Esta divisão do ano escolar tem também implicações nas dinâmicas de avaliação muito centradas na valorização de instrumentos e com uma forte componente sumativa.</li> </ul> <p><b>Fontes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Reuniões de conselhos de turma.</li> <li>– Contactos com pais e encarregados de educação.</li> <li>– Assembleias de delegados e subdelegados.</li> </ul>
<p>2. <i>Anos de escolaridade a abranger</i></p>	<p>Todos os ciclos de ensino</p>
<p>3. <i>Designação da medida</i></p>	<p><b>Organização do ano escolar em dois semestres</b></p>
<p>4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centrar a avaliação na componente formativa.</li> <li>• Promover a utilização de metodologias centradas no aluno.</li> <li>• Promover a criação de ambientes educativos que potenciem a participação ativa dos alunos.</li> <li>• Diminuir a ocorrência de situações de indisciplina em contexto de sala de aula</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> </ul>
<p>5. <i>Estratégias/Atividades a desenvolver no âmbito da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoção da divisão do ano escolar em dois semestres (calendário em anexo).</li> <li>• Definição de equipas pedagógicas comuns a várias turmas de um mesmo ano de escolaridade, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.</li> <li>• Introdução de um tempo para reunião de articulação no horário não-letivo de todos os docentes</li> <li>• Planificação e organização das processologias didáticas e metodológicas a aplicar em sala de aula, de forma cooperativa e colaborativa, em grupos de trabalho por anos de escolaridade, no 1.º ciclo do ensino básico, em equipa pedagógica nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e em Conselho de Turma no ensino secundário.</li> <li>• Utilização, de forma mais generalizada, de metodologias centradas no aluno, nomeadamente ao trabalho de projeto intra, inter e transdisciplinar.</li> <li>• Dinamização da Sala do Futuro enquanto espaço privilegiado para atividades interdisciplinares de exploração, questionamento, experimentação, análise crítica de problemas e sua resolução.</li> <li>• Disseminação de boas-práticas através da promoção de dinâmicas de supervisão e intervenção pedagógicas.</li> <li>• Recurso a instrumentos de avaliação diversificados.</li> <li>• Distribuição de <i>feedback</i> regular aos alunos.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de critérios de avaliação que traduzam o que é relevante e incontornável aprender e saber fazer em cada área disciplinar e consequente definição de parâmetros e construção dos respetivos níveis de desempenho.</li> <li>• Definição de dois momentos de avaliação intercalar, a meio de cada semestre, de carácter formativo, operacionalizado de forma qualitativa e com reporte formal aos alunos e encarregados de educação.</li> <li>• Definição de um momento de avaliação de carácter formativo, no final do primeiro semestre, operacionalizado de forma quantitativa e com reporte formal aos alunos e encarregados de educação.</li> <li>• Definição de um momento de avaliação de carácter sumativo, no final do segundo semestre, operacionalizado de forma quantitativa e com reporte formal aos alunos e encarregados de educação.</li> </ul>
6. <i>Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA)</i>	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2020 a junho de 2023
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa de horários.</li> <li>• Coordenadores de Departamento</li> <li>• Subcoordenadores de grupo disciplinar</li> <li>• Coordenadores de ano (1.º Ciclo)</li> <li>• Coordenadores de equipas pedagógicas (2.º e 3.º ciclos)</li> <li>• Diretores de Turma (2.º, 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário)</li> <li>• Equipa de acompanhamento do Plano de Inovação.</li> </ul>
9. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios gerais e específicos de avaliação do Agrupamento</li> <li>• Atas de reuniões de conselhos de ano, equipas pedagógicas e conselhos de turma</li> <li>• Número de ocorrências disciplinares registadas</li> <li>• Registo de utilizações da Sala do Futuro</li> <li>• Número de projetos inter e transdisciplinares desenvolvidos no Agrupamento</li> <li>• Número de ações de supervisão e intervisão realizadas no Agrupamento</li> </ul>
10. <i>Necessidades de formação</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de projetos interdisciplinares e transdisciplinares;</li> <li>• Avaliação dos alunos (Projeto MAIA);</li> <li>• Trabalho colaborativo e supervisão pedagógica.</li> </ul>



## Medida 4 – Viver + a Escola

<p>1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i></p>	<p><b>Fragilidade/Problema:</b> Os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos apresentam ausência de tempo de permanência na escola disponível para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, bem como dificuldades em expressar um pensamento crítico.</p> <p><b>Fontes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões de conselhos de turma.</li> <li>- Contactos com pais e encarregados de educação.</li> <li>- Assembleias de delegados e subdelegados.</li> </ul>
<p>2. <i>Anos de escolaridade a abranger</i></p>	<p>2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico</p>
<p>3. <i>Designação da medida</i></p>	<p><b>Viver + a Escola</b></p>
<p>4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências sociais positivas, fomentar o estudo em grupo no espaço escola e a autonomia dos alunos, bem como o relacionamento interpessoal.</li> <li>• Permitir vivências diversificadas, potenciando a educação não-formal e contribuindo para o desenvolvimento efetivo das competências referidas no Perfil do Aluno.</li> <li>• Promover o desenvolvimento de novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</li> <li>• Promover dinâmicas de relacionamento em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários e outros, em espaços de discussão e partilha.</li> <li>• Promover a adoção de comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar.</li> <li>• Aumentar a frequência de clubes de diferentes âmbitos (culturais/artísticos, científicos, sociais...), desporto escolar, dos apoios facultativos à generalidade das disciplinas e das Bibliotecas Escolares.</li> <li>• Permitir a implementação do projeto “Academias Gulbenkian do Conhecimento - <i>Study of Social and Emotional Skills (OCDE)</i>”.</li> <li>• Valorizar as manifestações culturais.</li> <li>• Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas.</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> </ul>
<p>5. <i>Estratégias/Atividades a desenvolver no âmbito da medida</i></p>	<p>Libertar o horário das 12:30 às 14:30 horas, de todas as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, para permitir aos alunos a frequência facultativa de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Academias Gulbenkian do Conhecimento - <i>Study of Social and Emotional Skills (OCDE)</i>”.</li> <li>• Desporto escolar.</li> <li>• Clubes/Projetos.</li> <li>• Apoios educativos/Salas de Estudo.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bibliotecas Escolares.</li> </ul>
6. <i>Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA)</i>	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2020 a junho de 2023
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa de horários.</li> <li>• Diretores de Turma (dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico).</li> <li>• Professores dos diferentes grupos disciplinares.</li> <li>• Dinamizadores de clubes/projetos.</li> <li>• Entidades exteriores.</li> <li>• Professores bibliotecários.</li> <li>• Equipa de acompanhamento do Plano de Inovação.</li> </ul>
9. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de alunos a frequentar (inscrições e/ou listas de presenças).</li> </ul>

### Aspetos Metodológico/Didáticos

Aspetos metodológico/didáticos a desenvolver na senda da eficácia, eficiência e qualidade, promotores do sucesso pleno e consentâneos com os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho, a integrar no desenvolvimento da matriz curricular preconizada neste documento.

<b>Trabalho de projeto</b>	Deve corresponder aos interesses manifestados pelos alunos, radizando no trabalho cooperativo. A sua implementação pretende promover nos alunos: as aprendizagens significativas; o gosto pela investigação e pela descoberta; o crescimento da autonomia intelectual e cívica; e a ascensão da confiança em si e nos outros, uma vez que fomenta o gosto por uma obra produzida em equipa.
<b>Intercâmbio entre turmas</b>	É uma estratégia de operacionalização de vários conteúdos a trabalhar, partindo de uma situação-problema e revestindo-se como a melhor forma de adquirir e aquilatar competências ao nível dos saberes de todas as áreas - saber-fazer e saber-ser. É uma forma de aprendizagem que tem como objetivo a socialização dos conhecimentos.
<b>Ciclos de escrita</b>	Durante as sessões coletivas de ciclo de escrita, isto é, trabalho de texto, os alunos mostram os conhecimentos que foram construindo individualmente e em cooperação com os seus colegas e com o professor e ainda os que aprenderam fora da escola. Estas sessões representam um momento importante de comunicação, de





	<p>reescrita e de leitura e de tomada de consciência sobre o funcionamento da língua. Pretende-se, assim, que os alunos sistematizem conhecimentos e adquiram novas aprendizagens. Com este trabalho as crianças situam-se face ao escrito não só como autores, mas também como editores, revisores e difusores das suas produções.</p>
<b>Organização de sala de aula</b>	<p>A organização do espaço, enquanto cenário educativo, deve promover processos pedagógicos de qualidade, pautados por atitudes de cooperação e partilha, valorizando sistematicamente os alunos pela adoção de decisões, atitudes e comportamentos adequados.</p> <p>A gestão e a organização da sala de aula, com base nestes pressupostos, tem subjacente a necessidade do estabelecimento de rotinas, uma gestão eficiente do tempo, a instituição da autonomia e da responsabilização dos alunos.</p> <p>O espaço deve ter uma organização diferenciada, pois assim propicia a utilização de estratégias de diferenciação do trabalho, facilita a comunicação entre alunos e com o professor; promove a cooperação e autonomia das crianças, pois têm livre acesso a todos os materiais e instrumentos de trabalho que lhes permite planear, avaliar e organizar.</p>
<b>Instrumentos de pilotagem</b>	<p>Os instrumentos registam e regulam a organização do trabalho e das relações humanas da turma. É de sublinhar as potencialidades destes instrumentos na avaliação e autoavaliação, com vista à regulação e autorregulação do trabalho dos alunos.</p>
<b>Plano individual de trabalho (PIT)</b>	<p>Documento que orienta as aprendizagens de cada aluno. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num período de tempo definido de acordo com a maturidade e conhecimentos do aluno. Promove a avaliação contínua, o trabalho colaborativo e valoriza os processos de autorregulação.</p>
<b>Diferenciação pedagógica</b>	<p>Uma prática pedagógica do próprio professor, em termos da sua gestão na sala de aula pode assumir várias modalidades.</p>
<b>Aprendizagem cooperativa</b>	<p>Parte da importância da interação humana e não provoca a privação de estímulos que é, provavelmente, e contraditoriamente, uma das causas do desenvolvimento mais lento da criança que a diferenciação pedagógica se propõe combater. Só faz sentido se for acompanhada por um interrogar constante, por uma monitorização de resultados face às finalidades e se for suportada por ambiente de cooperação e solidariedade.</p>
<b>Conselho de Cooperação Educativa</b>	<p>Promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade. Em cada turma, no início de cada semestre, é eleita a mesa da assembleia de turma, constituída por um Presidente e dois Secretários. O professor titular acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas.</p>



## IV. Matriz Curricular para o 1.º ciclo

1.º Ciclo do Ensino Básico		1.º e 2.º Anos	3.º Ano	4.º Ano
Componentes de currículo		Tempos letivos	Tempos letivos	Tempos letivos
Cidadania e Desenvolvimento*	TIC *			
	Português	8	7	7
	Matemática	7	7	7
	História de Tomar e Tradições Culturais	---	1	1
	Inglês	---	2	2
	Laboratório de Conhecimento Integrado	10	8	8
<i>Total de tempos letivos</i>		25	25	25
<i>% de tempos a gerir</i>		<b>44%</b>	<b>36%</b>	<b>36%</b>
Educação Moral e Religiosa **		1	1	1

\* Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

\*\* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

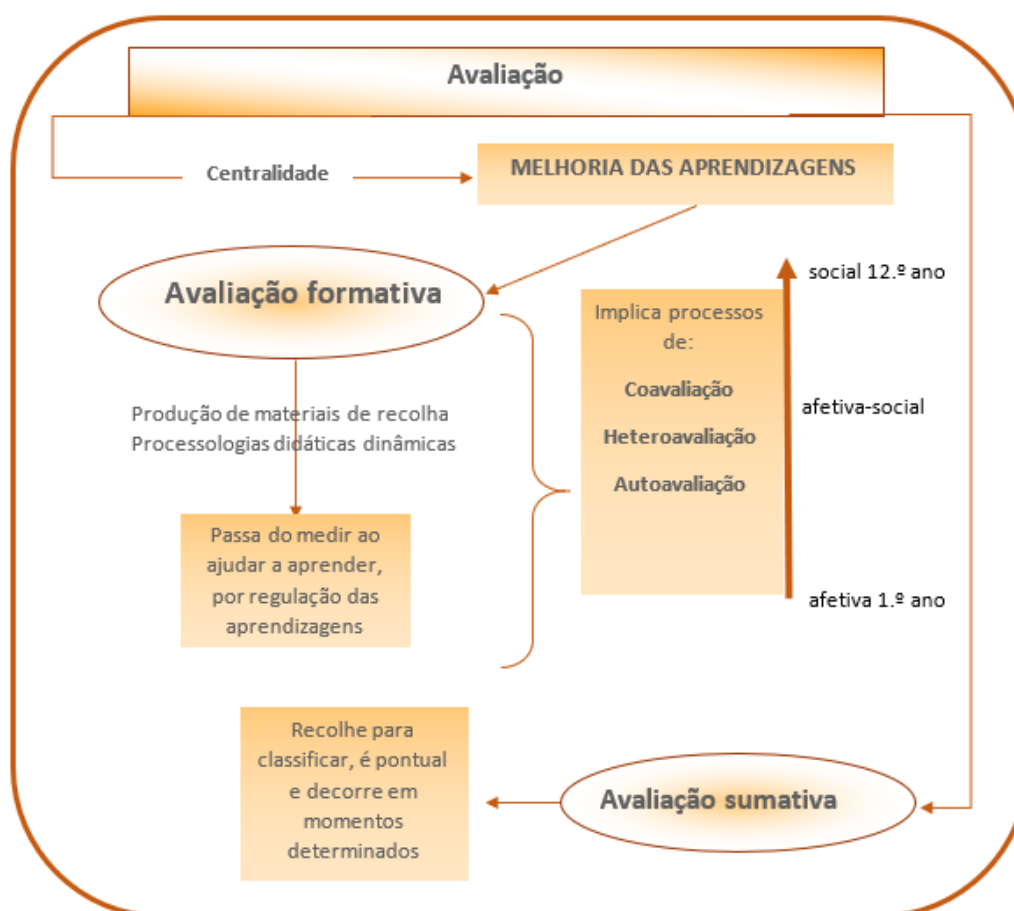


## V. Avaliação

Tendo em consideração o período de vigência do presente Plano de Inovação, é importante salientar mais uma vez que este é um processo de transformação da Escola sendo importante dar passos devidamente estruturados para a construção de um processo de avaliação coerente. Assim, e sendo este Agrupamento uma escola-piloto no projeto de investigação-ação “Projeto MAIA”, entende-se, tal como referido em relação às medidas propostas no âmbito da Gestão Curricular, centrar o foco das transformações no 1.º ciclo do Ensino Básico, delineando desde já orientações para os outros ciclos de ensino.

Importa assim referir que se pretende uma avaliação que faça parte integrante das processologias didáticas. São as intenções e os usos que se dão aos juízos avaliativos, através da sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, que vão determinar a função da avaliação, pois ela funciona numa lógica de tríplice função: orientar, regular e certificar as aprendizagens. Neste sentido, e sendo fundamental assegurar uma avaliação das e para as aprendizagens, tendo como objetivo principal a sua melhoria, defende-se, no âmbito do presente Plano de Inovação, a avaliação formativa enquanto principal modalidade de avaliação, permitindo obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares.

Apresentamos, em seguida, um quadro síntese da avaliação que priorizamos:

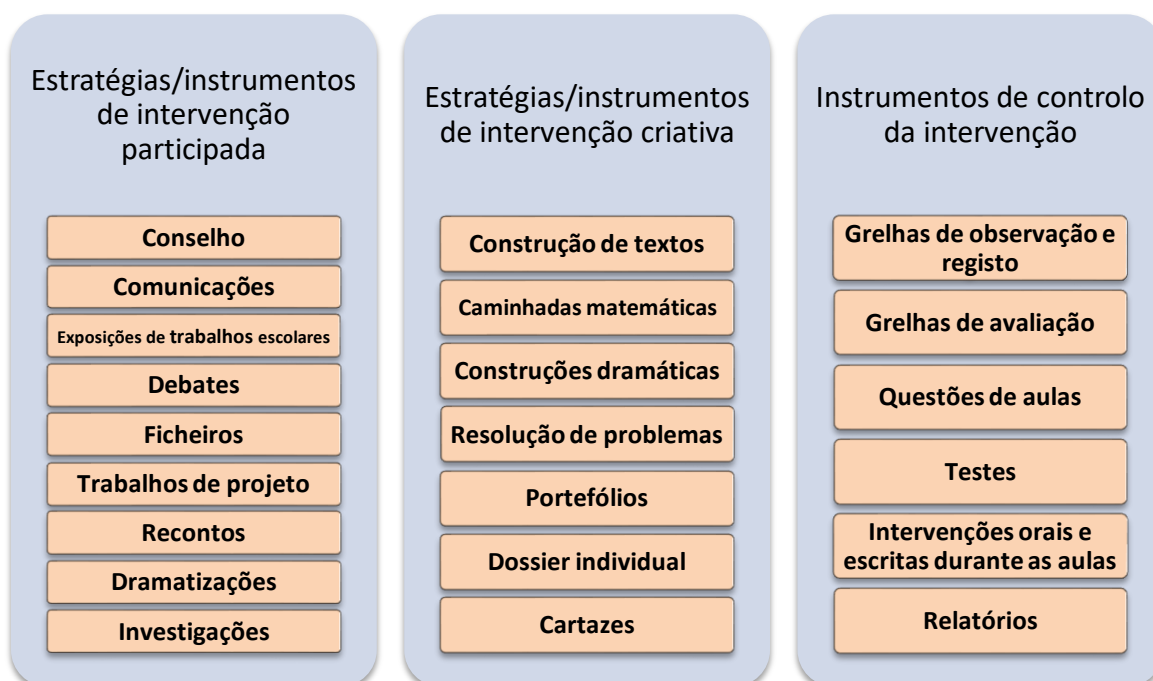


Entende-se como avaliação formativa aquela cuja função é essencialmente de regulação, sistemática, permanente e contínua de um processo que se quer de ensino-aprendizagem-avaliação, visando assegurar a todo o momento a adequação desse processo à realidade da turma – alunos, professores e recursos. Esta avaliação implica, necessariamente, a produção de materiais de recolha de informação e processologias didáticas dinâmicas que permitam aos alunos uma visão clara das suas aprendizagens, devendo, a todo o tempo, ser promovidas estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Pretende-se, assim, caminhar no sentido de uma transição clara de uma avaliação dedicada essencialmente ao medir para o ajudar a aprender por regulação das aprendizagens, através de processos de heteroavaliação, autoavaliação e coavaliação, em crescendo desde os primeiros anos (processos eminentemente afetivos) até ao ensino secundário (processos eminentemente sociais).

A avaliação sumativa, sendo imprescindível e traduzindo-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, será pontual, realizando-se num momento determinado, a saber, no final do ano letivo, tendo como objetivos a classificação e certificação, conforme o ponto 3, do art.º 24, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a alínea c), ponto 5, art.º 4.º, da Portaria 181/2019, de 11 de junho.

### **A) A avaliação no 1.º ciclo do ensino básico**

Assumindo o referido anteriormente, no 1.º ciclo do Ensino Básico serão utilizadas várias estratégias para a recolha de dados, permitindo ao professor a regulação do processo ensino-aprendizagem e determinação do nível atingido por cada aluno. Estas estratégias/instrumentos encontram-se divididos em três blocos:



Todos estes instrumentos constituirão uma base de análise e avaliação do percurso de aprendizagem do aluno, sendo que, de entre os instrumentos enunciados existem alguns que favorecem a capacidade de autoavaliação. É, por exemplo, o caso do portefólio ou do dossier do aluno, onde se inclui não a totalidade dos produtos realizados, mas sim uma seleção de produtos significativos do ponto de vista cognitivo ou afetivo, ilustrativos daquilo que num dado momento o aluno é capaz de realizar e, simultaneamente, representativos da diversidade das tarefas desenvolvidas.

Relativamente aos Critérios de Avaliação, são estabelecidos critérios de modo a tornar a avaliação uma ação com orientações precisas, pois os Critérios são dimensões do objetivo que a comunidade educativa resolveu privilegiar. Assim, toda a avaliação será norteada pelos Critérios de Avaliação do Agrupamento que têm as seguintes dimensões subdivididas nos seguintes domínios:

Dimensões sujeitas a avaliação	Domínios	Critérios	Capacidades / Atitudes a avaliar
<b>Dimensão cognitiva</b>	Domínio dos conhecimentos/capacidades	Relação entre o desempenho esperado e o atingido	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de se expressar oralmente e por escrito com correção e respeito pelas normas linguísticas;</li> <li>• Capacidade de identificar e definir problemas, apresentar soluções e avaliá-las;</li> <li>• Capacidade de analisar criticamente diferentes fontes de informação.</li> </ul>
<b>Dimensão das atitudes</b>	Responsabilidade e empenho	<p>Adequação dos comportamentos às regras estabelecidas;</p> <p>Regularidade no trabalho desenvolvido pelo aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontualidade;</li> <li>• Assiduidade;</li> <li>• Participação nas atividades escolares (individuais e em grupo);</li> <li>• Cumprimento e empenho na realização de tarefas na sala de aula;</li> <li>• Autonomia;</li> <li>• Perseverança na tentativa de superar dificuldades;</li> <li>• Realização de trabalho autónomo.</li> </ul>
	Construção do coletivo	Adequação dos comportamentos à vivência em grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento e respeito pela autoridade dos adultos;</li> <li>• Respeito pela preservação do material e dos espaços;</li> <li>• Cumprimento de regras;</li> <li>• Cooperação com os outros em tarefas e projetos;</li> <li>• Relacionamento com os outros (tolerância, respeito, solidariedade e entreaajuda)</li> </ul>



## **B) A avaliação nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

No que concerne aos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, será promovida uma reflexão sobre os Critérios Gerais e Critérios Específicos, no sentido de reforçar o carácter essencialmente formativo da avaliação, assumindo uma avaliação para as aprendizagens. Pretende-se assim, promover uma recolha de informação, sistemática e propositada, acerca das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos possibilitando, sempre que julgado necessário e oportuno, a distribuição de feedback aos alunos, para que eles possam regular e autorregular as suas aprendizagens. Desta forma, será promovida a criação de dinâmicas de trabalho colaborativo entre os docentes no sentido de serem desenvolvidas práticas de avaliação mais diversificadas e mais ricas dos pontos de vista didático e pedagógico e o estabelecimento de critérios que decorram da análise e discussão entre os docentes traduzindo consensos acerca do que é relevante e incontornável aprender e saber fazer em cada área disciplinar. Este estabelecimento de critérios, e consequente definição de parâmetros e construção dos respetivos níveis de desempenho, permitirá definir o que é o sucesso e perceber se foi atingido, assegurar a qualidade da avaliação através de um processo transparente e fundamentado, perceber o que é valorizado na disciplina ou na atividade ou no projeto, possibilitar aos alunos a avaliação do seu próprio trabalho, e providenciar *feedback* detalhado ao professor e aos alunos.



## *VI. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação*

---

Para monitorização e avaliação do Plano de Inovação será constituída uma Equipa de Acompanhamento integrando os seguintes elementos:

- Um elemento da Direção do Agrupamento;
- O coordenador de autonomia e flexibilidade curricular (AFC);
- Um docente, com funções de subcoordenador de AFC na Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos Gualdim Pais;
- Um docente, com funções de subcoordenador de AFC na Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos Santa Iria;
- Um docente, com funções de subcoordenador de AFC no 1.º ciclo;
- Um elemento da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento;
- O coordenador do projeto “Pisa para as Escolas”;
- O coordenador do Projeto Cultural do Agrupamento.

A monitorização será concretizada através da análise dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida elencados para cada uma das medidas e enviados para a equipa de acompanhamento do Plano de Inovação pelos responsáveis pela execução das medidas. A equipa de acompanhamento reunirá para efeitos de monitorização das medidas, após o final de cada um dos períodos letivos.

Tendo em atenção os dados obtidos na monitorização, poderão ser delineadas ações/estratégias de acompanhamento/complemento mais focadas numa ou mais medidas propostas no âmbito do presente Plano.

Decorrente do processo de monitorização e dos dados finais obtidos nos diferentes instrumentos de análise, será elaborado um relatório de avaliação intercalar, no final do primeiro e do segundo ano de implementação, e um relatório de avaliação final do presente Plano de Inovação no final do seu período de vigência.

